



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS VII - GOVERNADOR  
ANTÔNIO MARIZ CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**FELIPE ALVES BATISTA OLINTO**

**ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE  
ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA.**

**PATOS-PB**

**2023**

FELIPE ALVES BATISTA OLINTO

**ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

**Área de concentração:** Educação Matemática.

**Orientadora:** Profa. Me. Lidiane R. Campêlo da Silva

**PATOS-PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O46a Olinto, Felipe Alves Batista.  
Articulação teórico-prática [manuscrito] : Uma Análise Das  
Concepções de Alunos de Um Curso de Licenciatura Plena em  
Matemática / Felipe Alves Batista Olinto. - 2023.  
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da  
Silva, Coordenação do Curso de Matemática - CCEA. "

1. Licenciatura em Matemática. 2. Formação de  
professores. 3. Articulação teórico-prática. 4. Estágio  
Supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 510.7

FELIPE ALVES BATISTA OLINTO

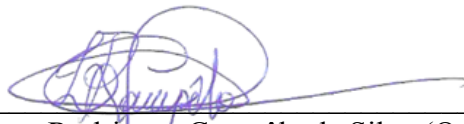
**ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas (CCEA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

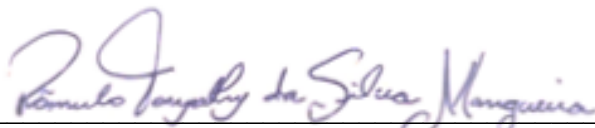
Área de concentração: Educação Matemática

Aprovada em 21 / 06 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>a</sup>. Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCEA)



Prof. Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCEA)



Prof. Me. Sergio Morais Cavalcante Filho (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCEA)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me proporcionar mais essa conquista.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

A professora Lidiane. R. Campêlo da Silva, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos demais professores que estudei na Universidade Estadual da Paraíba campus VII, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

# ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA.

## THEORETICAL-PRACTICE ARTICULATING: AN ANALYSIS OF STUDENT'S CONCEPTIONS IN THE FULL LICENSE COURSE IN MATHEMATICS.

### Resumo

Sabendo que a articulação teórico-prática promove a abertura de discussões sobre a realização da docência e, em contrapartida, a desassociação dela limita as teorias a conhecimentos desligados do meio social e as práticas a simples reprodução de técnicas. Tendo embasamento teórico de Pimenta e Lima (2006), Teixeira e Cyrino (2015), Leal (2016), Lins (2005), Albuquerque e Contijo (2013) entre outros. Os autores discorrem que a articulação teórico-prática promove a mobilização das características pertinentes ao "ser professor", auxiliando na ruptura da prática de imitação de modelos. Levando isso em consideração, foram tomados 53 estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática prestado pela Universidade Estadual da Paraíba em Patos, os quais se encontravam nas condições de estudantes acima do quarto período até egressos do curso. Os dados foram coletados via questionário e as resoluções encontradas passaram por análise qualitativa. A pesquisa contou como resultado que a articulação teórico-prática auxilia a compreensão da atividade docente e sua sistematização, o processo de Estágio Supervisionado fundamentado nas discussões teórico-práticas promove a criação de um ambiente de pesquisa sobre a atividade docente, sendo este processo um desafio de reflexão, criatividade e compromisso com a docência e sua construção.

**Palavras-chave:** Articulação teórico-prática. Formação de professores. Estágio Supervisionado. Docência.

### Abstract

Knowing that theoretical-practical articulation promotes the opening of discussions about the realization of teaching and, on the other hand, its dissociation limits theories to knowledge disconnected from the social environment and practices to the simple reproduction of techniques. Having the theoretical basis of Pimenta e Lima (2006), Teixeira e Cyrino (2015), Leal (2016), Lins (2005), Albuquerque e Contijo (2013) between others. The authors discuss that the theoretical-practical articulation

promotes the mobilization of characteristics pertinent to “being a teacher”, helping to break the practice of imitating models. Taking this into account, 53 students from the Licenciature Course in Mathematics provided by the State University of Paraíba in Patos were taken, who were in the conditions of students above the fourth period until they graduated from the course. Data were collected via questionnaire and the resolutions found underwent qualitative analysis. The research had as a result that the theoretical-practical articulation helps the understanding of the teaching activity and its systematization, the Supervised Internship process based on theoretical-practical discussions promotes the creation of a research environment on the teaching activity, this process being a challenge of reflection, creativity and commitment to teaching and its construction.

**Keywords:** Theoretical-practical articulation. Teacher training. Supervised internship. Teaching.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	<b>9</b>
2.1 Teoria e prática na formação de professores: reflexões sobre o curso	10
2.2 Teoria e Prática: Estágio Supervisionado e Identidade Profissional	12
2.2.1 Estágio Supervisionado, Planejamento e Avaliação	13
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
3.1 Abordagem da pesquisa	15
3.2 O Instrumento de Pesquisa	15
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>28</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O exercício da docência exige o empenho de um repertório de habilidades as quais são colocadas em ação, e essa ação passará por processos de reflexão e dará forma a uma nova ação melhorada e esse processo é designado por “práxis” (FREIRE, 1994; PIMENTA; LIMA, 2001). Consiste assim na maneira que um professor tem de usar a teoria (seu repertório de conhecimento) com a prática (suas ações e experiências) com o intuito de uma potencialização da sua atividade docente.

A articulação teórico-prática, nessa perspectiva, faz com que as ações docentes superem os significados de saber algo e saber fazer algo tornando esse ciclo de ações melhores que as anteriores.

Em contrapartida, a desassociação entre teoria e prática limita os estudantes licenciandos na aquisição dos conceitos matemáticos apenas em uma perspectiva teórica, mas sem saber fazer algo, empregar e mobilizar o que foi parcialmente aprendido. Essa cisão empobrece o amplo processo de ensino-aprendizagem que por sua amplitude não se limita apenas a sala de aula, também se faz presente em vários ambientes da vida, como o social e político.

Segundo Albuquerque e Contijo (2013) e Leal (2016), uma realidade que se nota no curso de Licenciatura em Matemática é o fato de muitos estudantes chegarem a desenvolver uma concepção de que as disciplinas específicas de matemática presente no curso são todas como teóricas ignorando todas as ações tomadas durante as aulas. As disciplinas que tratam da docência são todas tidas como meramente práticas, esquecendo-se de todos os conhecimentos abordados por elas, por fim resultando em uma lacuna na aprendizagem e falta de ação nas disciplinas específicas de matemática e falta de saberes nas disciplinas de docência.

Tais lacunas se mostram evidentes a esses alunos na disciplina de Estágio Supervisionado, onde os regentes antes de chegar na escola sobre a orientação do professor de estágio planejam a futura ministração do estágio, momento em que os regentes têm que se “aprofundar nos conteúdos matemáticos, levar em consideração metodologias didáticas desses conhecimentos, conhecer a dinâmica da sala de aula” (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 661) para então começar a etapa de observação. Os

alunos através do processo de planejamento começam a conduzir os saberes obtidos no curso sobre uma postura investigativa no intuito de conseguir as ações necessárias para seus objetivos no processo de estágio.

Os questionamentos que movem essa investigação são os seguintes: como professores de matemática em formação percebem a partir de seu curso de licenciatura a (des) articulação de teoria e prática? Qual o papel do Estágio frente a teoria e prática durante essa formação. Decorrente dessas questões, temos como objetivo geral investigar qual compreensão os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática possuem sobre teoria e prática. De forma específica, identificar se os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática produzem seu próprio conhecimento por meio da teoria e prática articuladas e averiguar se o Estágio Supervisionado promove aos estudantes uma abertura para a pesquisa da Docência em Matemática.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de caráter exploratório. Os dados da pesquisa foram coletados via questionário, instrumento composto em sua maioria, por questões objetivas destinadas aos alunos do curso de licenciatura em matemática da UEPB, Câmpus VII, a partir do quarto período e também aos que já concluíram essa graduação. 53 estudantes colaboram com a investigação

Pimenta e Lima (2006), Teixeira e Cyrino (2015), Leal (2016), Lins (2005); Albuquerque e Contijo (2013) entre outros, embasam a discussão acerca da articulação teórico-prática e da decorrente mobilização das características pertinentes ao “ser professor”, auxiliando na ruptura da prática de imitação de modelos. A discussão desses estudos, os dados da pesquisa de campo e suas análises estão organizadas nas sessões seguintes.

## **2 TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

O curso de Licenciatura em Matemática tem por “desafio” propiciar para a sociedade futuros profissionais capazes de atuar na Educação Básica com o repertório didático contemplando tantos os saberes matemáticos quanto aqueles relacionados ao exercício da docência. (LEAL, 2016) Para tal efeito, retratar que o processo de formação de professores deve ser um espaço para construção de discussões sobre a relação entre a teoria e a prática.

A relação teoria e prática persiste como ponto de discussão, não apenas pela de entendimentos do que vem a ser teoria e prática, mas também pelo fato de ser a formação inicial de professores uma atividade plural e, como tal, suscita entendimentos que estão sempre gerando novos conhecimentos.

(LEAL, 2016, p.2).

Dado isto, temos os seguintes questionamentos: Porque a articulação teórico-prática é fundamental para a concepção e construção da identidade docente? Como podemos constatar os aspectos da identidade docente? Como a articulação teoria e prática se relaciona com a formação continuada?

Primeiramente do que já foi apresentado nas falas de Leal, um curso de Licenciatura tem como objetividade articular teorias às práticas das quais o curso em questão aborda. Logo como o curso de Licenciatura em Matemática exerce grande influência na formação da identidade docente a importância da articulação teórico-prática é notória, pois essa além de ser a base do curso também pode auxiliar no desenvolvimento de elementos que contribuem para a construção efetiva da ação de ensinar.

O curso de formação do professor de matemática constitui-se em ambiente onde os estudantes estruturam um vínculo de reciprocidade entre as suas disciplinas e a atividade de estágio supervisionado, a qual com a potencialidade de criação de conhecimentos teóricos-didáticos que se misturam as ações da profissão docente os quais viabilizam a comunicação entre as suas futuras ações como docentes aos conteúdos da área da matemática, onde a teoria irá indicar os melhores caminhos da ação e a ação, por sua vez, trará a objetividade e levantamento de discussões sobre a teoria.

## **2.1 Teoria e prática na formação de professores: reflexões sobre o curso**

Segundo Albuquerque e Contijo (2013) muitos cursos de Licenciatura plena em Matemática independente da localização ou diversidade, como presencial, modalidade EAD, público ou privado, são constituídos por uma grade de disciplinas, as quais por inúmeros fatores, acabam por não serem conjuntas em sua totalidade.

Esse cenário é gerado pela insuficiência de se prover plenamente a capacidade de atuação na docência tendo em vista que esta se formula em ações, sendo exigida experiência assim o curso de formação de professores se constituiria

como um espaço para construção de conceitos teóricos? A finalidade do curso não se altera e essa maneira de disposição do curso finda por nem conseguir ser uma construção teórica apenas saberes disciplinares os quais se instalam totalmente à parte do campo de atuação (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 33)

Tendo consciência desse fator cabe ressaltar que mesmo disciplinas como Teoria dos números, uma componente obrigatória do curso, entre outras não estão isentas de sua particularidade prática. A ação do professor em trabalhar um assunto em sala de aula gera um modelo de prática (LINS, 2005, p. 118) modelos apresentados em execução de aulas formam uma prática de "imitação de modelos" onde vai ter um foco maior na reprodução do conteúdo matemático em um contexto de sala de aula imutável. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 37) Particularmente essa conjuntura se consolida mais por causa do projeto político vigente onde o ensinar será transformado de "qual conteúdo ensinar?" para "ensinar o conhecimento de quem?" convertendo essas partes do curso para disciplinas de "conteúdo". (LINS, 2005, p. 118 e 119)

Embasando-se nos parágrafos anteriores, cabe indagar se é possível para futuros docentes atuar no campo profissional? Eles podem superar as insuficiências da prática de "imitação" no curso? Estes questionamentos são preocupações que os futuros docentes devem ter. Contudo, como futuros professores devem compreender que possuem uma carga de conhecimentos, saberes teóricos dominados e experiência de observação na sala de aula, os quais vão moldar seu próprio saber e identidade docente, a compreensão de profissional reflexivo e estágio supervisionado que falaremos a seguir compreende mais essa construção.

O conhecimento na ação, é o conhecimento que manifesta no saber fazer. São saberes que interiorizamos e que muitas vezes não temos consciência de tê-los aprendido. É com esses saberes que primeiro transitamos profissionalmente. (MENDES, 2004, p. 34).

Assim concluímos que, os conhecimentos prévios dos futuros professores são um fator importante para a formação docente deles, também como são ou devem ser pontuadores de seu processo de aprendizagem no Curso de Licenciatura Plena em Matemática, também resolve que eles representam a base intuitiva de teoria e prática desses estudantes. Nas próximas seções serão abordados como essa "habilidade"

se desenvolve nos ambientes de estágio, pesquisa e construção do profissional reflexivo e o que isso promove na criação de sua identidade docente.

## **2.2 Teoria e Prática: Estágio Supervisionado e Identidade Profissional**

O Estágio supervisionado, que por muitas vezes foi rotulado como a “parte prática” do curso de formação de professores. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 33) As ações do estágio são previamente nomeadas puramente práticas em um contexto onde as ações dos estagiários os deveriam levar a compreensão de que o âmbito do estágio promove entendimentos teóricos sobre o ser professor, dinâmica de pesquisa da sala de aula bem como que todas as disciplinas do curso são conceitos teóricos conduzidos por práticas as quais foram revistas com o amparo de teorias em um ciclo infundável.

Quando interpretada como apenas uma parte prática do curso de licenciatura plena em matemática o estágio tem um enfraquecimento de suas possibilidades de fomentação aos estagiários de articular os preceitos teóricos do curso com as ações requeridas durante o exercício do estágio fazendo-os ficar muitas vezes presos em uma “prática como imitação de modelos” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 37)

Assim, os futuros professores sentiriam dificuldade em descrever a compreensão dos alunos, quando eles mesmos têm uma compreensão apenas de regras e procedimentos. (BELLO; BREDA, 2007, p. 4)

Desconsiderar o potencial teórico do estágio durante o período de atuação é provido da desarticulação teórico-prática, onde as ações tomadas na sala de aula serão apenas uma reprodução do livro didático, com o estagiário não construindo nada em sua carreira apenas tentando transmitir algo.

A problematização em torno do “quanto” de matemática se sabe para ensinar, tangência, talvez, aspectos referentes à seleção e organização dos conteúdos. No entanto, a preocupação com o domínio, ou não, de saberes matemáticos para orientar a prática pedagógica, parece ser desconsiderada. (BELLO; BREDA, 2007, p. 5)

Assim sendo um Estágio Supervisionado impulsionado pela teoria e prática conjuntas viabiliza a construção de uma atividade teórica “instrumentadora da práxis”

nos sentidos de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 45) Tal feito desenvolve o percurso do estagiário consolidando seus conhecimentos com suas atitudes. Para tanto, é importante que o licenciando no espaço do Estágio Supervisionado porte um olhar crítico-reflexivo de toda a teoria e instrumentação docente pela qual passou ao longo do seu processo formativo. Nesse sentido, estar inserido no contexto formativo crítico por meio do Estágio implica estar disposto a avaliar, abranger e contextualizar a escola-campo visto que ela é ao mesmo tempo contexto e ambiente de formação.

O Estágio Supervisionado também é um processo de transformação e aprimoramento de concepções do estagiário, pois reflete sobre si próprio. Pensa sobre seus medos, desafios, fragilidades e também sobre suas potencialidades no empenho do magistério. O estagiário é também um sujeito que promove a “práxis” contribuindo para “minimizar a lacuna” (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 662) entre os conteúdos ofertados pela escola e a sua dimensão prática.

### **2.2.1 Estágio Supervisionado, Planejamento e Avaliação**

Anteriormente, delimitamos conceitos para estágio e teoria e prática, nesse tópico iremos discutir os fatores integrantes que um estagiário em busca da construção da sua identidade docente fazendo uso da comunicação teórico-prática, precisa mobilizar durante suas atividades de estágio.

É necessário que haja planejamento do professor na organização que se refere aos conteúdos, metodologias e formas de avaliação, para que o estudante possa demonstrar domínio dos princípios científicos e tecnológicos da vida moderna e conhecimento da linguagem contemporânea. Além do planejamento em termos de fundamentos metodológicos, o professor deve levar em consideração que cada estudante é diferente do outro, cada um possui sua especificidade, ou seja, apresentam habilidades individuais distintas. (TAVARES; SCHELLER, 2019, p. 64)

O planejamento é o primeiro passo para explorar as possibilidades do Estágio Supervisionado, até porque para tal efeito se faz necessário compreendê-lo e levantada essa questão temos então: Como podemos compreender o Estágio Supervisionado? Para fazer isso temos que estudá-lo às luzes da didática. A didática irá colocar como foco da pesquisa as ações do professor e também como o estágio

supera a definição de disciplina do curso sendo uma atividade instrumentadora da práxis, assim aplicando os procedimentos didáticos no fenômeno que é a atividade de estágio podemos perceber como o Estágio Supervisionado se configura relacionado com todas as disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática. (PIMENTA, 1995)

Por que se deve planejar no âmbito do estágio? Essa necessidade decorre do fato que o estágio é uma atividade teórica do conhecimento para a construção do conhecimento, a qual se manipula os saberes prévios com o intuito de gerar novos saberes do que significa “ser docente” daí a necessidade de sempre conduzir essas teorias e confrontá-las com as práticas, uma vez que o contexto de sala de aula é amplamente variável, exigindo toda preparação possível para conduzir as ações docentes.

Preparar professores para a ação docente tem sido uma questão muito discutida pelo fato desta preparação, invariavelmente, ser classificada como insuficiente devido aos desafios educacionais que se colocam na realidade escolar: além de conhecimentos teóricos os futuros docentes também precisam estar conscientes. (BARBOSA, 2011, p. 11).

Como foi mencionado, os processos de planejamento e avaliação promovem ao estagiário a compreensão de um pesquisador do próprio estágio e prática, algo que não pode carecer durante o estágio ou carreira docente. O estagiário apoiando-se nisso, deve construir uma “atitude questionadora” observando e mobilizando os elementos relacionados ao se fazer docente presentes na sala de aula. (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 676).

### **3 METODOLOGIA**

Para compreender a teoria e prática temos que as analisar como ação, isto porque a ação docente tem seu valor de conhecimento, o do saber do professor gerado por ele em sua prática, pois ele reelabora, pode fazer esclarecimentos sobre as esferas de saberes teóricos, didáticos e de relações situacionais a partir de suas vivências.

Esta última sendo a compreensão humanística da atividade docente como “produto simbólico” (SEVERINO, 2007, p. 125) que manifesta as interações com o

meio e os indivíduos, as quais ganham significado e se transformam com o tempo e mudanças no meio.

Também vale ressaltar que a mobilização das esferas de saber docente, as quais foram apresentadas nos parágrafos anteriores, por muitas vezes utiliza-se dos conhecimentos prévios aos quais não temos “consciência de tê-los aprendido”, porém estão “interiorizados”. (MENDES, 2004, p. 34).

### **3.1 Abordagem da pesquisa**

Cumprido esclarecer que este trabalho tem âncora na abordagem qualitativa de pesquisa, pois esta tem como características o valor da "compreensão do grupo estudado" e não sua "representatividade numérica", o grupo no caso é uma parte do corpo discente do Curso de Licenciatura Plena em Matemática oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba campus de Patos. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33).

Em seu momento de investigação bibliográfica a pesquisa tratou de apresentar artigos, livros e textos científicos que tratassem da articulação teórico-prática com a finalidade de conceder sustentação teórica à pesquisa, assim sendo essa investigação também pode ser considerada bibliográfica, em vista que, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

A pesquisa também pode ser classificada como exploratória uma vez que tem por objetivo principal a “aprimoração de ideias e a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41) sobre os diversos fatores estudados na pesquisa.

### **3.2 O Instrumento de Pesquisa**

Então, para analisar a relação teoria-prática na formação inicial de professores de Matemática, buscou-se fazer uma pesquisa cujos dados foram colhidos via questionários destinados aos alunos de um curso de licenciatura em matemática e também, aos que já concluíram esta licenciatura. Essa delimitação dos participantes se deu pelo entendimento de que esses possuem mais experiência possibilitando



assim a realização de uma análise do processo e desenvolvimento da articulação teoria-prática, de acordo com a concepção que esses discentes possuem.

O curso investigado foi a Licenciatura Plena em Matemática oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba campus de Patos criado em 2012, a partir da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/035/2011.

O questionário foi composto por 18 questões, sendo 04 de identificação da situação do sujeito a quem o questionário foi endereçado, verificando assim se é discente do curso de licenciatura em Matemática, se já cursou ou não o Estágio, e ainda se é egresso. As demais 14 perguntas, foram divididas em dois blocos. Um sobre a compreensão de teoria e prática, contendo 09 itens sobre as concepções criadas ao longo do curso e, no segundo grupo, 03 tópicos sobre a experiência de Estágio Supervisionado. Os últimos só foram respondidos pelos destinatários que concluíram ou ainda estavam no curso e já possuíam a experiência adquirida nos componentes de Estágio.

A maioria dos itens segue o modelo de escala linear, onde as questões de acordo com as respostas adquiridas forneceram os parâmetros sobre o tema estudado. Sabemos das limitações de questões objetivas do tipo assinalar os itens mais próximos do pensamento do respondente. Porém, avaliamos como maior risco a falta de devolutiva do questionário se ele contivesse muitas questões discursivas.

Então a escolha do questionário se deu para garantir que os pesquisados pudessem responder nos “momentos mais convenientes”. (GIL, 2008, p. 124). A coleta de dados foi realizada entre os dias 25 de julho de 2022 até o dia 25 de agosto do mesmo ano.

Outro fator também considerado no instrumento de coleta de dados foi a compreensão referente à “seleção e organização dos conteúdos”, o “domínio” dos saberes e como eles podem ser usados para “orientar” a prática do ensino desta matéria em sala de aula. (BELLO; BREDA, 2007, p. 5). Argumentação essa que despreveria, ao menos em parte, a compreensão dos investigados sobre teoria e prática na formação do professor de Matemática.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

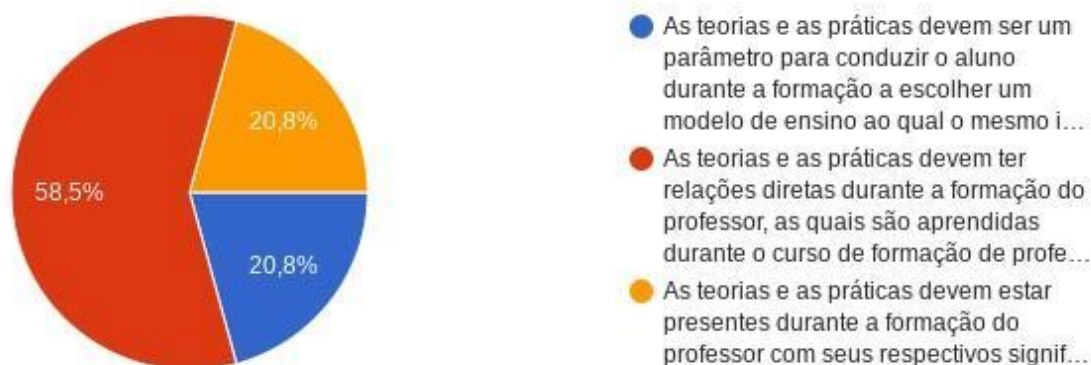
Em linhas gerais, analisar fatores tais como a ação do professor em trabalhar um assunto em sala de aula visto que esse modo de ministrar as aulas gera um modelo de prática, que pode ser rotulado como “mestre-aprendiz” (LINS, 2005).

Outro fator é que o Estágio Supervisionado constitui uma “aproximação à realidade” vivida nas escolas, ambientes nos quais os licenciandos atuarão tanto profissionalmente como no próprio Estágio. (PIMENTA; LIMA, 2006). Também é importante que o licenciando, no processo de Estágio Supervisionado, para seu benefício formativo, utilize-se de uma “atitude questionadora” (TEIXEIRA; CYRINO, 2015) para assim gerar e mobilizar os elementos da profissão docente.

Com intuito de observar esses elementos, elaborou-se um questionário destinado aos alunos e egressos do curso de licenciatura em Matemática. A fim de delimitar a amostra da pesquisa, estabeleceu-se como critérios de inclusão que os participantes estivessem cursando no mínimo o quarto período da graduação ou até mesmo os egressos desse curso.

A pesquisa contou com a colaboração de 53 integrantes nas seguintes situações: a) concluiu o 4º período mas não cursou nenhum Estágio Supervisionado Obrigatório, - 04 participantes nessa categoria; b) um grupo composto por 27 estudantes estavam com o curso em andamento e já tendo cumprido algum Estágio Supervisionado obrigatório e c) outros 22, em situação de conclusão, tendo cumprido todos os componentes de Estágio do curso de licenciatura em Matemática. Dados os envolvidos na pesquisa, a primeira seção do questionário buscou delimitar as concepções sobre teoria e prática dos investigados sobre três concepções apresentadas nas alternativas, a saber: a) As teorias e as práticas devem ser um parâmetro para conduzir o aluno durante a formação a escolher um modelo de ensino ao qual o mesmo irá usá-lo na sua profissão, escolhida por 11 participantes b) As teorias e as práticas devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas durante o curso de formação de professores e nas práticas cotidianas ligadas a função do educar, opção para 31 respondentes c) As teorias e as práticas devem estar presentes durante a formação do professor com seus respectivos significados, teoria consistindo em conhecimentos e a prática nos métodos aplicados, preferência de outros 11 pesquisados. Os resultados da questão de múltipla escolha estão dispostos no gráfico 1.

**Gráfico 1 - Relação teoria e prática na formação de professores**



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A maioria dos participantes optaram pela assertiva “b)” onde as teorias e práticas devem possuir uma relação direta durante a formação do professor, as demais, assertiva “a)” apresentavam uma concepção de articulação teórico-prática para criação de ações técnicas por parte do docente e a assertiva “c)” apresenta uma ideia de desarticulação teórico-prática.

Tal resultado enfatiza que os alunos do curso de Licenciatura em Matemática participantes da pesquisa apresentam a concepção de que os conhecimentos para o professor são teórico-práticos sendo que esses conhecimentos estão em um ciclo de aprimoramento para se explicar os fenômenos da docência, faz-se necessária a mobilização de pesquisas as quais devem ampliar e analisar esses novos fenômenos (PIMENTA; LIMA, 2006 p. 46).

A questão discursiva que inquiriu sobre “a importância da articulação teoria e prática para a sua formação como condição de exercer a docência em Matemática” teve um total de 53 respondentes. As respostas fornecidas foram divididas em 02 blocos. Um deles que chamaremos de A, destacou a relação teoria-prática como “suporte mútuo” da construção do ensino-aprendizagem, deste conjunto destacou-se as justificativas dadas pelo L7 ao enfatizar que

O aporte teórico é de grande importância levando em consideração a nossa formação, serve de base e fundamenta a nossa preparação, além de dar ferramentas a mais para o ensino. Bem como a relação com a prática que precisam dialogar entre si e servir de gancho para o processo de ensino e aprendizagem.

Compreendemos que o exercício do magistério sucede em duas etapas, em um primeiro instante o professor delimita objetivos e estuda as ações, para em um segundo momento instrumentar essas ações às situações do contexto da Escola. (PEREIRA; OLIVEIRA, 2020, p.5)

E também se percebeu um bloco B de ideias onde a articulação teórico-prática é “norteadora da vivência docente”, destacada pela pontuação do L9 ao dizer que “A articulação entre a prática e a teoria é importante porque ela norteia o aluno em relação ao que ele encontrará em sala de aula após se formar.”

O que aponta uma abordagem para os participantes onde “a formação inicial ou continuada exerce grande influência na construção e organização dos diversos saberes docentes” (ALBUQUERQUE; CONTIJO, 2013, p. 78) essa sendo vital e indispensável, mais sempre se sistematizando com os processos de formação a serem adquiridos ao ensinar.

Outra observação importante é que analisando as respostas desta questão com relação ao período do participante podemos observar que o grupo a) de participantes que cursaram o curso até o sétimo período ou menos optaram pela terceira alternativa que apresentava um cenário onde a teoria e a prática não possui uma relação direta na atividade docente.

O oposto ocorreu com o grupo b), formado pelos egressos que já trabalham como professor (16 participantes). Esse bloco optou pela alternativa na qual a teoria e prática possuem uma relação direta na atividade docente. Com base nisso, podemos concluir que as concepções dos estudantes de Licenciatura em Matemática são construídas e desenvolvidas no decorrer do curso, sobretudo para os semestres finais, oportunidade em que os licenciandos já dispõem de alguma experiência docente. Essa prevalência está em concordância com os estudos de Ferreira e Guerra (2020) ao destacarem que o processo de criação da identidade docente se consolida com as “socializações do meio” as quais fazem ser viável a “descoberta” do ser professor.

Partindo para a questão em que tivemos a intenção de identificar a concepção do que é necessário para se tornar um bom professor de Matemática, apresentamos três fatores que são indicativos desta qualidade e colocamos a abertura de uma escala de 1 a 5 para avaliar a concordância dos integrantes da pesquisa. Os fatores

foram os seguintes: “Dominar técnicas de ensino, planejamento e usar a tecnologia em sala de aula” com trinta e três deles elegendo escala 4, quinze escala 5 e apenas cinco a escala 3 o que se faz ressaltar entre os participantes a importância do saber ensinar e seus meios.

O outro fator “Se inspirar em bons professores e produzir seu modelo de ensino com base na sua realidade” teve vinte e nove participantes na escala 4, dezessete na 5 e sete na escala 3 onde se é dada importância para a construção da identidade docente observando a profissão e adaptando uma referência à sua realidade. Por último, “A reprodução de modelos de ensino” possui os seguintes resultados: dezoito deles deram escala 4, quinze escala 3 e onze deram escala 2 para o fator. De acordo com os números apresentados nos três fatores tiveram como moda a escala 4, entretanto o terceiro fator foi bem dividido entre suas respectivas respostas em relação aos demais fazendo com que se possa notar que não tem tanta relevância em relação aos demais. Assim, podemos afirmar que dados os participantes estudados a imagem de um bom professor de matemática é aquele que busca dominar a matéria e as tendências de ensino desta matéria adaptando-as à sua realidade, além de se portar de forma reflexiva diante das práticas de outros professores que possam contribuir para sua formação.

Podemos de certa forma deduzir que o alto nível de concordância apresentado nos resultados se deve ao fato de que, no entendimento dos participantes, o exercício da atividade docente é que forma os futuros professores em contato com as práticas de outros e possam assim elaborar seus próprios conhecimentos, concebendo uma “prática por imitação de modelos” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 35). Tal ideia deriva da concepção de que a docência se encontra em um conjunto de teorias que a instrumentalizam de forma técnica como a imitação de modelos ou experiências. (LEAL, 2016, p. 4).

Também foram delimitadas questões para analisar como os estudantes da licenciatura em matemática do Câmpus considerado avaliam sua formação na licenciatura em análise, observando a partir de suas respostas a concepção dos licenciandos sobre teoria e prática. Então, propôs-se que apontassem sua concordância sobre três fatores: o curso de formação ser constituído por processos de “resolução de cálculos” para o qual vinte e quatro apontaram escala 4, vinte e um

optaram por escala 5, outros sete por escala 3 e apenas um dos participantes escala 1.

O resultado acima pode significar que o aluno de matemática, mesmo no curso de formação, está situado em um modelo de ensino “passivo e desinteressante” onde não há espaço para situações de pesquisa do “como se aprende matemática” (D’AMBRÓSIO, 1989, p. 17).

O segundo fator abordado foi: o curso de formação é feito de “estímulo à lógica matemática”, para esses vinte e oito participantes elegeram a escala 4, doze optaram pela escala 5, onze pela escala 3 e apenas um participante escolheu as escalas 1 e 2. O terceiro fator foi “apresentação de processos de ensino” para o qual vinte e oito participantes elegeram a escala 4, onze optaram pela escala 5, dez a escala 3 e quatro marcaram a escala 2.

Os resultados obtidos apontam que existe uma concepção de que o curso de formação é técnico até certo modo se ponderamos com as respostas do bloco anterior onde foi explicitado o valor da prática docente do outro como um meio de conhecimento para construção do seu próprio repertório como educador. Assim, cabe afirmar que a orientação do professor para os formandos se consolida como importante elemento desenvolvedor da identidade docente. (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 677)

Para acentuar as concepções a respeito do curso de formação de professores, questionou-se aos participantes sobre a suficiência do curso a fim de descobrir suas ideias sobre a própria graduação em si como outros fatores necessários para a profissão de educador, como a formação continuada. A questão foi distribuída em quatro alternativas.

A maioria dos participantes cerca de 37 consideram o curso como “suficiente como formação inicial”, pois ele contempla de forma satisfatória as bases para que o então licenciado continue sua formação. Embora não contemple todos os aspectos necessários para a formação (ALBUQUERQUE; CONTIJO, 2013), ele satisfaz a base. Assim, como se espera que o processo de formação do professor seja contínuo para acompanhar as mudanças na demanda do papel do professor, o curso cumpre seu papel. Outros 7 apontam a alternativa

Insuficiente porque o conhecimento está em permanente transformação e reelaboração, bem como as situações sociais e escolares onde estes ganham evidência, isso é claro sem contar futuras continuações da formação, dado ao curso ter um padrão estrutural as mudanças não conseguem acompanhar gerando a insuficiência.

Outros 6 o elegeram como “Suficiente, pois depois de formado o professor necessita exercitar a prática de sua profissão, embora o estudo e a pesquisa sejam necessidades permanentes ao trabalho do professor.” E também 3 dos participantes sinalizaram a formação como “Insuficiente para o exercício da função de professor de Matemática na escola de Educação Básica, pois a educação é um fenômeno social sujeito a ser modificado pelo meio. Assim, o processo de formação é infundável.”

Em sua maioria, os integrantes da pesquisa optaram pela alternativa que relaciona os conceitos de formação inicial e continuada. Essa escolha demonstra que eles possuem um ponto de vista em que o processo de formação deve ser capaz de oportunizar as condições apropriadas para a construção e transformação dos conhecimentos prévios já adquiridos e os a serem validados sejam por meios científicos ou por experiências de vida. (ALBUQUERQUE; CONTIJO, 2013, p. 79).

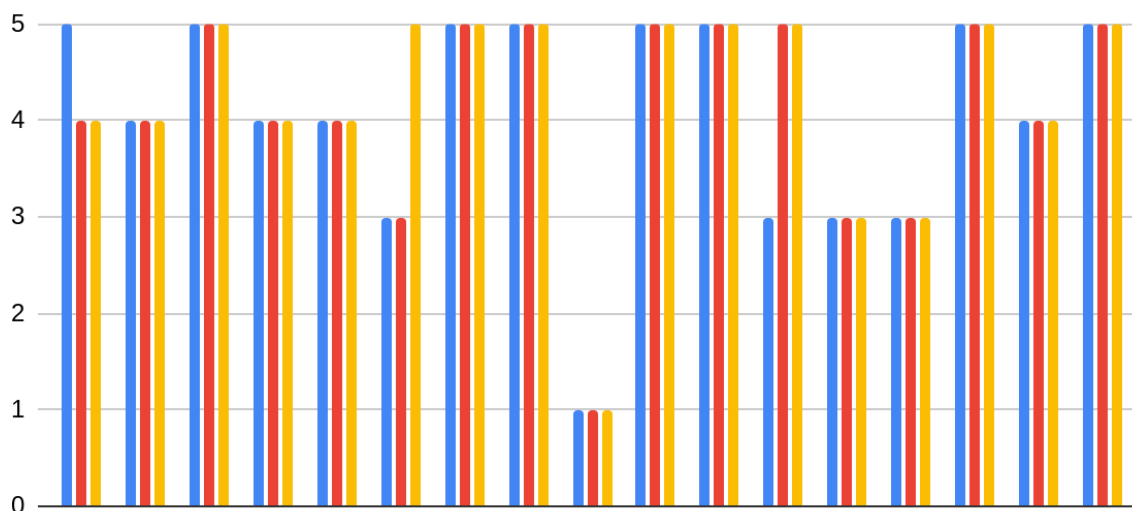
Para salientar sobre a influência do Estágio Supervisionado foram apresentadas três situações nas quais os pesquisados escolheram assertivas sobre a recorrência delas. Também entre os contribuintes da pesquisa apenas 49 dos 53 tiveram alguma experiência de Estágio, então só foram colhidos resultados destes 49 participantes.

A primeira situação perguntava sobre a necessidade de se estudar novamente os conteúdos de matemática durante o estágio, com trinta e seis participantes elegendo escala 5, nove escala 4 e quatro escala 3. A segunda citava sobre a necessidade de observar as ações do professor da escola-campo de estágio, com trinta e seis participantes elegendo a escala 5, dez a escala 4 e três a escala 3. E a última situação a ser abordada era sobre como planejar possibilitou uma melhor percepção dos conhecimentos trabalhados durante o estágio, com trinta e oito participantes elegendo a escala 5, nove a escala 4 e dois a escala 3. Os resultados seguem expostos segundo o gráfico 2.

## Gráfico 2 - Medição de ocorrências no Estágio Supervisionado

### Medição de ocorrências no Estágio Supervisionado

- 16- Como estagiário me deparei com situações onde tive que estudar novamente conhecimentos...
- 17- Como estagiário me deparei com situações onde percebi que observar o professor da escola...
- 18- Como estagiário me deparei com situações onde a ação de planejar ampliou minha visão so...



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tais resultados apontam o pensamento de que o estágio promove a execução de inúmeras pesquisas e o processo de pesquisa dentro do estágio abre novas possibilidades de ampliação e análise dos conhecimentos encontrados no processo. (PIMENTA; LIMA, 2006).

Também que o Estágio Supervisionado é um processo de transformação e aprimoramento de si próprio e suas potencialidades no empenho do magistério, da sua criatividade e desejo em contribuir com a Educação. (TEIXEIRA; CYRINO, 2015)

Em linhas gerais concluímos que a articulação teórico-prática é concebida e desenvolvida durante o curso de licenciatura em matemática, decorrente das demandas sobre a profissão docente, sendo essa um meio de investigação dos processos de ensino.

Também o processo de Estágio Supervisionado amparado com as compreensões teórico-práticas consolida-se como uma atividade de pesquisa da matemática e da identidade docente, levando os futuros professores a questionar sobre a docência, a formação e suas implicações na prática do professor e na aprendizagem dos alunos.



## 5 CONCLUSÃO

A articulação teórico-prática é concebida e desenvolvida durante o curso de licenciatura em matemática, decorrente das discussões sobre a “seleção e organização” dos saberes matemáticos, (BELLO; BREDA, 2007, p. 4) sendo essa um meio de investigação dos processos de ensino.

O processo de Estágio Supervisionado amparado as compreensões teórico práticas consolidam-se como uma atividade de pesquisa da matemática e da identidade docente, assim superando a ideia da “prática como imitação de modelos” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 37) levando os futuros professores a conduzir uma “atitude questionadora” capaz de contemplar e mobilizar os fenômenos da sala de aula. (TEIXEIRA; CYRINO, 2015)

Para todo efeito, essa pesquisa pode discorrer para estudos sobre formação continuada de professores de matemática, que foi muito referenciado pelos participantes da pesquisa. Também para profissional reflexivo da própria prática que uma abordagem direta da articulação teórico-prática, pesquisas sobre a identidade docente na qual a articulação teórico-prática é grande contribuinte.

As compreensões de uma articulação teórico-prática que traz sentido aos saberes do ensino e aprendizagem como “suporte mútuo” e norteadora da “vivência docente” enfatiza o cenário de concepções que os formandos do Curso de Licenciatura em Matemática têm sobre teoria e prática.

Outro fator destacado é o ponto de vista do curso como formação inicial, demonstrando a importância dele em fornecer as particularidades da profissão do professor e conduzir o formando a construir seu perfil profissional. O que decorre de pesquisa e análise tanto dos pressupostos teóricos estudados no curso e sua aplicação em sua “aproximação da realidade” no Estágio Supervisionado.

Também vale ressaltar que, ao contrário do que foi estudado em Albuquerque e Contijo (2013) e em Leal (2016), os licenciados em Matemática da Universidade que foram alvo desta pesquisa apresentavam uma compreensão sobre a articulação entre a teoria e a prática.

Explanar sobre a articulação teórico-prática faz-se necessária no currículo do professor, nas pesquisas sobre formação de professores e como futuro professor. Tal

estudo é de importante para a compreensão da dinâmica dos processos da construção docente levantando em consideração discussões sobre as ações, os saberes e a sociedade envolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Compreender os processos de formação promove a reflexão sobre a atividade docente resultando em pesquisas e novas abordagens da prática docente, bem como o desafio do processo de Estágio Supervisionado que requer muito empenho e compromisso sendo um pilar para a construção da Identidade docente, seu repertório de atitudes, dinâmicas e compreensões.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Leila Cunha de; GONTIJO, Cleyton Hércules. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. 2013.
- BARBOSA, Flávia Renata Pinto. Avaliação da aprendizagem na formação de professores: teoria e prática em questão. 2011. 128 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- BELLO, Samuel Edmundo López; BRENDA, Adriana. Saberes, Práticas e dificuldades Pedagógicas: Implicações Curriculares para os novos Estágios de Docência nos Cursos de Licenciatura em Matemática. **IX Encontro Nacional de Educação Matemática**, p. 1-15, 2007.
- D'AMBRÓSIO, Beatriz S. Como ensinar matemática hoje. **Temas e Debates. SBEM. Ano II N**, v. 2, p. 15-19, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 1997. **Almerinda Holanda Gurgel Escolástica Rejane F. Moura**, 1994.
- GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 12 de maio de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2023.
- LEAL, Maria de Fatima Costa et al. Teoria e prática no processo de formação profissional: o caso de um curso de licenciatura em matemática. 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 2017.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LINS, Rômulo Campos. A formação pedagógica em disciplinas de conteúdo matemático nas licenciaturas em matemática. **Revista de Educação PUCCampinas**, n. 18, 2005.

MENDES, Maria José de Freitas. Reflexões sobre a formação do professor de matemática: investigando a prática de ensino no curso de licenciatura da UFPA. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Belém, 2004. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas.

PEREIRA, Patrícia Sandalo; DE OLIVEIRA, Edvanilson Santos. O que revelam as reflexões de futuros professores de Matemática sobre teoria e prática?. **Educação Matemática Debate**, v. 4, p. 1-19, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Ariús, Campina Grande**, v. 13, n. 2, p. 121-132, 2007.

TAVARES, P. T.; SCHELLER, Morgana. Modelagem matemática como método de ensino no estágio de docência. **Vivências e experiências na formação inicial de matemática**, v. 89051, p. 62, 2019.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 29, p. 658-680, 2015.

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Disponível em: <<https://centros.uepb.edu.br/ccea/historico/>> Acesso em: 12 de maio de 2023.

## APÊNDICES

## Apêndice 1 - Questionário

Seção 1 de 2

## Questionário sobre a relação teoria-prática na formação em Licenciatura em Matemática

Prezado estudante (do 4º ao 9º período) ou egresso do Curso de Licenciatura em Matemática - UEPB/Patos, conto com a sua valorosa colaboração respondendo a este breve questionário, composto quase exclusivamente por questões objetivas. Este instrumento é de suma importância para a composição da minha pesquisa de TCC que versa sobre a relação teoria-prática na formação do licenciando em Matemática.

\*Sua resposta a este instrumento será automaticamente compreendida como um consentimento para a utilização das informações fornecidas na elaboração do referido TCC.

\*Entendemos que ao fornecer as respostas está automaticamente consentindo que sejam utilizadas na elaboração do TCC e das publicações dele decorrentes. A coleta de e-mails e os dados solicitados são no sentido apenas de que sejam coletadas apenas respostas do público vinculado a esta licenciatura.

Gratos desde já,

Felipe Alves Batista Olinto  
Orientadora: Lidiane. R. Campêlo da Silva

E-mail \*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1 - O público alvo do questionário são usuários do curso de Licenciatura em Matemática que já cursaram pelo menos o 4º período ou que já concluíram o curso. \*

Já concluiu o curso de Licenciatura em Matemática;

Estou cursando a Licenciatura em Matemática e já cursei ao menos um Estágio Supervisionado;

Estou cursando a Licenciatura em Matemática, já cursei o 4º período mais não cursei Estágio Supervisio...

2- Se está cursando o curso de matemática, informe o período:

- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período
- 9º período
- Desbloqueado

3- Se já concluiu o curso, informe o ano de conclusão, seguido de .1 ou .2 (para o semestre equivalente), exemplo: 2021.1

Texto de resposta curta

.....

4- Se já concluiu o curso, trabalha como professor de Matemática

- Sim
- Não

#### SESSÃO 1 TEORIA E PRÁTICA

Descrição (opcional)

5- Na sua compreensão, como deve ser a relação teoria e prática na formação de professores? \*

- As teorias e as práticas devem ser um parâmetro para conduzir o aluno durante a formação a escolher u...

- As teorias e as práticas devem ter relações diretas durante a formação do professor, as quais são aprendidas...
- As teorias e as práticas devem estar presentes durante a formação do professor com seus respectivos significados...

6- Expresse, segundo a sua vivência no Curso de Licenciatura em Matemática, qual a importância da articulação teoria-prática para a sua formação como condição de exercer a docência em Matemática? \*

Texto de resposta longa

.....

## SESSÃO 2 CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Classifique as afirmações a seguir em uma escala de 1 a 5. Essa sessão vai tratar sua experiência do curso

Para ser um bom professor de matemática, na sua concepção:

7- O mais importante é dominar técnicas de planejamento, metodologias de ensino e usar a tecnologia em sala de aula. \*

1                      2                      3                      4                      5

discordo plenamente                        concordo plenamente

8- É importante ter bons professores para inspirar nossas práticas de sala de aula, mas além disso é preciso produzir seu próprio material de ensino com base nos conhecimentos próprios e considerando a realidade dos estudantes e da instituição. \*

1                      2                      3                      4                      5

discordo plenamente                        concordo plenamente

9- É suficiente copiar/reproduzir o modelo de bons professores. \*

1            2            3            4            5

discordo plenamente                        concordo plenamente

Durante as aulas de matemática, os conteúdos destinados aos alunos desta licenciatura é baseado na:

Descrição (opcional)

10- Reprodução de processos cálculo; \*

1            2            3            4            5

discordo plenamente                        concordo plenamente

11- No estímulo ao desenvolvimento do raciocínio lógico e o pensamento matemático; \*

1            2            3            4            5

discordo plenamente                        concordo plenamente

12- Na síntese teórica dos conteúdos e apresentação de modelos de ensino e aplicações para \* a ministração deles com os seus futuros alunos.

1            2            3            4            5

discordo plenamente                        concordo plenamente

Sobre a postura como estudante do curso de Licenciatura em Matemática classifique as afirmações a seguir:



13- Durante o curso de Licenciatura plena em Matemática, o graduando deve se preocupar principalmente em aprender em profundidade o conteúdo matemático que irá necessitar para ministrar as aulas; \*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	concordo plenamente

14- Durante o curso de Licenciatura plena em Matemática, além do domínio do conteúdo, o(a) graduando(a) deve ser dedicar a ser pesquisador dos elementos que compõem suas as ações na sala de aula e na escola; \*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	concordo plenamente

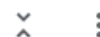
15- Segundo sua vivência do curso, escolha uma opção sobre o termo "O curso de Licenciatura Plena em Matemática é": \*

- Suficiente, pois depois de formado o professor necessita exercitar a prática de sua profissão, embora o ...
- Insuficiente para o exercício da função de professor de Matemática na escola de Educação Básica, pois...
- Insuficiente porque o conhecimento está em permanente transformação e reelaboração, bem como as s...
- Suficiente como formação inicial, pois ele contempla de forma satisfatória as bases para que o então fo...

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção ▼

Seção 2 de 2

SESSÃO 3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO, Responda apenas se cursou ESTÁGIO SUPERVISIONADO. Caso não tenha, prossiga e envie suas respostas.



16- Como estagiário me deparei com situações onde tive que estudar novamente conhecimentos da matemática básica, pelo efeito de adequá-lo à realidade da escola campo de Estágio e/ou atualizar o que eu já sabia.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

17- Como estagiário me deparei com situações onde percebi que observar o professor da escola campo de Estágio pude articular suas ações com conteúdos já estudados e perceber características da profissão.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

18- Como estagiário me deparei com situações onde a ação de planejar ampliou minha visão sobre os conteúdos da matemática, não apenas como metodologia para aplicá-lo, mas também gerando novas percepções sobre o conteúdo.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre